



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



Biomassa de forragem em pastos de capim-braquiária solteiro e consorciado com amendoim forrageiro após cinco anos da implantação

Rafael Lelis de Freitas¹, Karina Guimarães Ribeiro², Albert José dos Anjos³, Danielle Nascimento Coutinho³, Wagner Sousa Alves³, Alberto Jefferson da Silva Macêdo³

¹Estudante de Graduação em Zootecnia/UFV, ²Prof^a. do Departamento de Zootecnia/UFV, ³Estudante de Pós-Graduação em Zootecnia/UFV.

rafael.lelis@ufv.br, karinaribeiro@ufv.br, anjosalbertjose@gmail.com, danielle-coutinho@hotmail.com, wagnersousa_alves@hotmail.com, alberto.macedo@ufv.br.

Departamento de Zootecnia – Centro de Ciências Agrárias – Gramínea, Leguminosa, Manejo, Ovinos

Introdução

No Brasil, predominantemente, encontram-se monoculturas de gramíneas, sendo o manejo inadequado das pastagens a principal causa da redução da produtividade de forragem no sistema. Portanto, a adoção de consórcio de gramínea e leguminosa é uma prática para se aumentar a biomassa de forragem em ecossistemas de pastagens.

Objetivos

Objetivou-se estudar a biomassa de forragem de pastos de capim-braquiária (*Urochloa decumbens* cv. Basilisk) em monocultivo e em consórcio com amendoim forrageiro (*Arachis pintoii* cv. Belmonte) em diferentes espaçamentos entre linhas de plantio (40, 50, 60, 70 e 80 cm), quatro e cinco anos após a implantação.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido em DBC, com seis tratamentos e quatro repetições, e os dados analisados considerando 5% de probabilidade. Os pastos foram submetidos a lotação intermitente por ovelhas, com altura pré-pastejo de 20 cm e 10 cm pós-pastejo. O material colhido foi submetido à pesagem e posteriormente separado em subamostras de gramínea e leguminosa, que foram pré-secas em estufa com circulação forçada de ar a 55 °C e, posteriormente, em estufa a 105 °C, para secagem definitiva e correção da matéria seca (Detmann et al., 2021). Foram calculadas a biomassa seca total de forragem, biomassa seca de gramínea e biomassa seca de leguminosa (kg ha⁻¹ ciclo⁻¹).



Resultados e Discussão

Verificou-se que as biomassas de gramínea (2331 kg ha⁻¹ e 2893 kg ha⁻¹), de leguminosa (862 kg ha⁻¹ e 1136 kg ha⁻¹) e total (3193 kg ha⁻¹ e 3976 kg ha⁻¹) foram mais altas no segundo ano, relativamente ao primeiro ano. A mais alta biomassa total nos consórcios pode ser atribuída à inclusão de amendoim forrageiro (Figura 1).

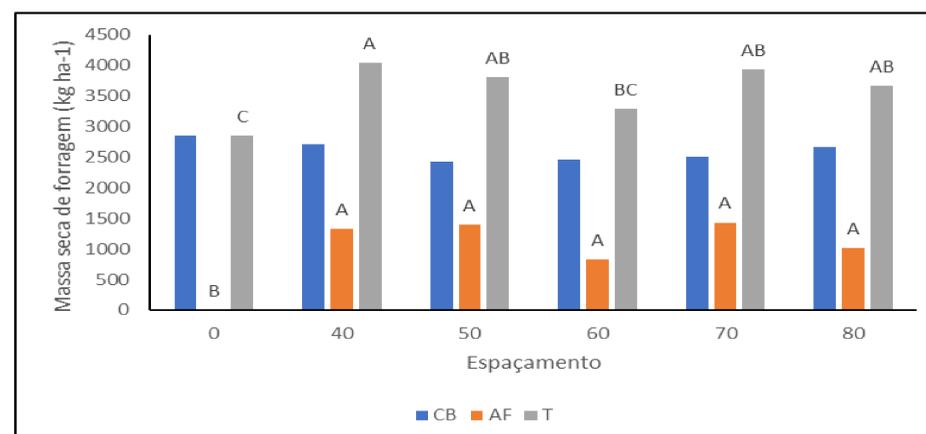


Figura 1 – Biomassa de capim-braquiária (*Urochloa decumbens* cv. Basilisk) (CB), de amendoim forrageiro (*Arachis pintoii* cv. Belmonte) (AF) e total (T) em pastos de capim-braquiária solteiro (0) e consorciado com amendoim-forrageiro em diferentes espaçamentos entre linhas (40, 50, 60, 70 e 80 cm)

Conclusões

O amendoim forrageiro em consórcio com capim-braquiária aumenta a biomassa total de forragem. Recomenda-se a implantação desta leguminosa em espaçamentos entre linhas de 40 a 80 cm, para pastejo de ovinos em lotação intermitente.

Bibliografia

Detmann, E. et al. Métodos para análise de alimentos, 2. ed., Visconde do Rio Branco, MG : Suprema , 2021. 350 p.

Apoio Financeiro



Agradecimentos

Ao INCT-CNPq, pela bolsa de Iniciação Científica e pelo apoio financeiro.